



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE FITOTERÁPICOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA EM PATOS-PB

Agatha Sabrina dos Santos Jales¹, Alcina da Conceição Moreira², Iano Goveia de Araujo³, José Hércules Araújo de Lucena⁴, Laura Caldas dos Santos⁵, Abrahão Alves de Oliveira Filho⁶
abrahao.alves@professor.ufcg.edu.br

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Coordenador, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Resumo: O projeto “Promoção do uso racional de fitoterápicos entre Universidade e Escola no município de Patos-PB” teve como principais objetivos divulgar informações acerca do uso racional de fitoterápicos e desenvolver ações de promoção à saúde. Durante o ano de 2022, foram desenvolvidas múltiplas ações com a Escola de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves, todas baseadas no princípio da reciprocidade em que os estudantes levavam os conhecimentos científicos conforme aprendiam com o saber e a cultura popular.

Palavras-chaves: *Educação em Saúde, Fitoterapia, Plantas medicinais, Medicina alternativa.*

1. Introdução

No Brasil a cultura de três civilizações: indígena, europeia e africana, influenciou o uso de plantas usadas para tratamento de doenças. No decorrer da história as tradições europeias e africanas foram somadas à cultura indígena, durante a colonização brasileira [9].

Mudanças sociais, políticas, econômicas e na saúde, influenciam no retorno do uso terapêutico de plantas medicinais no meio científico e resgatou a medicina alternativa, ressurgindo em função de falta de êxito no modelo biomédico para o tratamento das doenças, efeitos colaterais e alto custo das drogas alopáticas. A eficácia de algumas plantas medicinais com comprovação científica valorizou e respeitou essas práticas, em seus aspectos culturais [1].

A extensa utilização e credibilidade de ervas para tratamento de doenças pela população brasileira, impulsionou o governo a estabelecer oficialmente políticas voltadas ao uso e estudo da utilização de plantas medicinais e fitoterápicas para promoção da saúde, com diretrizes que incentivam, regulamentam e promovem a utilização desses recursos naturais no SUS [6].

Sabe-se que o uso do medicamento, de maneira inadequada, traz importantes danos à saúde dos pacientes. Erros no preparo, de dose, intoxicações, agravo e mascaramento de doenças, efeitos indesejáveis e interações medicamentosas são exemplos de efeitos adversos que essa prática sem conhecimentos de um médico responsável pode acarretar [2].

O desenvolvimento de atividades educacionais de caráter público constitui um dos meios de alcançar o uso racional de medicamentos, em especial os fitoterápicos, proposto pela Organização Mundial de Saúde [7]. No Brasil, o Ministério da Saúde tem proposto a Educação Permanente como uma estratégia de transformação das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas, participação popular e controle social no setor de saúde [5].

Nessa visão destaca-se a extensão, que funciona como uma forma de interação entre a academia e a comunidade na qual está inserida, trazendo benefícios para ambas as partes. A participação e o envolvimento de cada comunidade pelo diálogo trazem consigo a união, o desenvolvimento e a conscientização, ou seja, a educação para a transformação social [3].

Os objetivos do projeto, incluem propagar informações acerca da utilização racional de fitoterápicos para os

professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves, e para estudantes de Ciências Biológicas e Odontologia da UFCG, no município de Patos-PB. Além de informar acerca do uso de fitoterápicos, há, conseqüentemente, promoção de saúde por meio da demonstração das formas de preparo, indicações para diferentes tipos de doenças, posologia, armazenamento e descarte, riscos do uso inadequado e as suas contra indicações.

2. Metodologia

O projeto foi realizado na escola E.E.E.F.M. José Gomes Alves, na cidade de Patos-PB, durante o ano de 2022. Em um primeiro momento foram realizadas visitas à escola para colher dados necessários a respeito do cronograma. Além disso, durante estas visitas, foram aplicados questionários aos profissionais responsáveis com o objetivo de compreender a rotina e o conhecimento básico da comunidade sobre o preparo, o uso, armazenamento e o descarte dos medicamentos fitoterápicos.

De acordo com os dados coletados foram preparados banner, cartazes, vídeos e panfletos educativos com uma linguagem acessível para a comunidade. Além disso, foram realizadas palestras com o objetivo de informar à comunidade atendida sobre o uso racional dos medicamentos fitoterápicos, bem como, o seu armazenamento e descarte.

Durante este momento, foram ouvidas as experiências vivenciadas pela comunidade escolar e foi estimulada a criação do elo universidade-comunidade. Essas experiências foram a base para as ações posteriores ditando mudanças ou adequações que foram necessárias para o bom andamento das ações. Foi realizada, na escola, uma oficina para se transmitir os passos corretos de preparação dos medicamentos fitoterápicos caseiros.

Após a oficina, foi realizada uma roda de conversa para observar o nível de compreensão da comunidade depois das atividades práticas. No fim, foi solicitada a realização de uma avaliação sobre o projeto e a atuação dos alunos de extensão. Através desse projeto os alunos tiveram oportunidade de estender, divulgar e incentivar a preparação e o uso consciente dos medicamentos fitoterápicos.

3. Resultados e Discussões

O Projeto de Extensão “Promoção do uso racional de fitoterápicos entre Universidade e Escola no município de Patos-PB”, ocorreu durante a vigência de 2022, sendo desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Ao todo, o projeto era composto por 15 integrantes, responsáveis por atender 90 alunos e 6 professores das escolas beneficiadas, sendo a Escola de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves e demais escolas convidadas. Durante toda a vigência foram desenvolvidas 10 ações com a comunidade, entretanto foram realizadas outras atividades internas entre os integrantes para manutenção do horto e planejamento das ações.

O projeto realizou múltiplas atividades em três diferentes escolas de Patos- PB sendo elas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves (Jatobá), Escola Dom Expedito Eduardo de Oliveira (Vila Cavalcante) e Escola SESI (Salgadinho). Optou-se pelas atividades serem realizadas ou na UFCG ou nas próprias escolas, além disso priorizou-se a realização durante a semana no turno de aula dos alunos, conforme o horário combinado com os professores. Apenas as atividades da escola SESI foram realizadas durante o final de semana (sábado).

Ademais, também foi proporcionado um segundo momento com os alunos das escolas, em que houve realização de oficinas demonstrando na prática, que essas plantas possuem um efeito clínico comprovado e desmistificando falsas crenças.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves, público alvo principal do projeto, foi realizado um terceiro momento para implantação dos espaços verdes medicinais na escola.

Esse projeto de extensão funcionou como uma forma de interação entre a academia e a comunidade escolar, trazendo benefícios para ambas as partes. A participação e o envolvimento de cada comunidade pelo diálogo trouxeram consigo a união, o desenvolvimento e a conscientização, ou seja, a educação para a transformação social.

Neste contexto, a orientação da comunidade escolar por meio dos alunos pertencentes aos grupos de extensão auxiliou no uso consciente das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos pela população, diminuindo assim os casos de problemas de saúde relacionados à Fitoterapia. Além disso, essa integração trouxe benefícios além do cuidado com a saúde, mas também o interesse em usar e preservar a flora medicinal.

Outrossim, as atividades de extensão são importantes na formação dos cidadãos, tanto no ambiente escolar quanto na academia, pois expressam a concepção que considera o estudante como sujeito da construção de seu próprio conhecimento e não receptor passivo da transmissão de conhecimento [4]. As atividades de extensão de certa forma dão um novo rumo à universidade no sentido de estar próxima à população e poder contribuir para uma mudança significativa, não só da comunidade, mas da sociedade em si. Essa relação funciona na reciprocidade em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, atendendo suas necessidades e proporciona o aprendizado com o saber e a cultura popular, que engrandece o conhecimento de quem dela participa [8].



Figura 1. Apresentação dos banners.



Figura 2. Distribuição dos panfletos.



Figura 3. Dinâmica sobre mitos e verdades do uso de plantas medicinais e fitoterápicas.



Figura 4. Apresentação dos slides.



Figura 5. Oficina sobre a preparação caseira de fitoterápicos.



Figura 6. Visita dos alunos ao horto da UFCG.

4. Conclusões

As ações promovidas pela extensão demonstraram ser uma das vias primordiais para levar a informação científica para a comunidade. Com o Projeto Promoção do uso racional de fitoterápicos entre Universidade e Escola no município de Patos-PB, pode-se concluir como as plantas medicinais estão presente no cotidiano da população, entretanto um dos principais desafios evidenciados foi a problemática cultura e propaganda de que o “natural não faz mal”, um ideário errôneo capaz de trazer complicações à saúde dos usuários pelo uso indiscriminado.

A proposta deste programa foi promover a interação de informações entre universidade e escola envolvendo o uso racional das plantas medicinais e dos fitoterápicos no município de Patos-PB com o objetivo de transmitir conhecimentos sobre o plantio de algumas espécies vegetais, além de orientações sobre o uso correto dos fitoterápicos, assim como alertas sobre as possíveis complicações do uso indiscriminado. Diante disso, avaliou-se o projeto positivamente, haja vista a troca de experiências entre comunidade universitária e escolar.

5. Referências

[1] ALVIM, N. A. T.; et al. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua

aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. 2006. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, 2006.

[2] CARVALHO, D. C.; TREVISOL, F. S.; MENEGALI, B. T.; TREVISOL D. J. Drug utilization among children aged zero to six enrolled in day care centers of Tubarão, Santa Catarina, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**. V.5, n.26, p.238-244, 2008.

[3] DIAS, A. A. et al. **Saúde Bucal Coletiva: Metodologia e Práticas**. São Paulo. Ed Santos, 2007.

[4] FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra. 2006.

[5] ILLERA, J.L.R. Como as comunidades virtuais de prática e de aprendizagem podem transformar a nossa concepção de educação. **RevCienc Educ**.v.3, p.117-24, 2007.

[6] MARANHÃO, D. G. **Análise situacional de Seis Programas de Fitoterapia Brasileiros**. 2011. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) — Fundação Oswaldo Cruz. Farmanguinhos. Complexo Tecnológico de Medicamentos. Rio de Janeiro. 2011.

[7] ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Perspectivas políticas sobre medicamentos de La OMS: promoción del uso racional de medicamentos componentes centrales**. Ginebra: OMS; 2012.

[8]ROSSATO, A.; CHAVES, T. R. C. **Fitoterapia Racional: Aspectos Taxonômicos, Agroecológicos, Etnobotânicos e Terapêuticos**. Florianópolis: DIO-ESC. v.1, 2012

[9] TOMAZZONI, M.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 115121, 2006.

Agradecimentos

Agradecemos à escola parceira do projeto, por possibilitar o desenvolvimento das ações com sua comunidade, à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades, além disso, à UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.